











































## REFERÊNCIAS

ARAÚJO FREIRE, Ana Maria. **Paulo Freire: uma história de vida**. Indaiatuba, SP: Villa das Letras, 2005.

BARBOSA, Letícia Rameh. **Movimento de Cultura Popular: Impactos na sociedade pernambucana**. Recife: Ed. Do Autor, 2009.

BRAYNER, Flávio. O elixir da redenção. O movimento de Cultura Popular do Recife (1960-1964). In: BRAYNER, Flávio. **Para Além da educação popular**. Campinas: Mercado de Letras, 2018. P. 47-79.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez Editora; Instituto Paulo Freire, 2002.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FOUCAULT, Michael. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Brasília: Unesco, 1996.

LA JUVENTUDED ARGENTINA DE CÓRDOBA A LOS HOMBRES LIBRES DE SUDAMÉRICA. Manifiesto de la Federación Universitaria de Córdoba, 21 de junio de 1918. In: IEC (Instituto de Estudios y Capacitación)/Conadu. **Nuevas bases para la reforma universitaria**. Buenos Aires: Octubre de 2017.

LAKE, Robert; KRESS, Tricia. **Paulo Freire's Intellectual Roots: Toward Historicity in Praxis**. London: Bloomsbury, 2013.

KRONBAUER, Gilberto Luís. Arqueologia da conscientização. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOLKI (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. Edição revista e ampliada. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, p. 53-54.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Feurbach – a oposição entre as concepções materialista e idealista. Tradução Frank Müller. São Paulo: Editora Martin Claret, 2005.

MARX, Karl. **O 18 do Brumário de Louis Bonaparte**. Tradução Maria Teresa de Sousa. Coimbra: Editora Nosso Tempo, Gráfica Coimbra, 1971.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos: Contribuição à história da educação brasileira**. São Paulo: Loyola, 1973.

ROSAS, Paulo. **Fontes do pensamento de Paulo Freire**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2004.

SHAULL, Richard. Foreword. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogy of the Oppressed**. New York: Herder and Herder, 1972.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1997.

STRATHERNt, Paul. **Sartre em 90 minutos**. Tradução Marcus Penchel; consultoria, Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. Edição revista e ampliada. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

## Notas

<sup>1</sup> Partes da Introdução e da Conclusão constam na entrevista publicada na revista concedida por Danilo Streck a IHU On-line, Revista do Instituto Humanitas Unisinos, N. 529, Ano XVIII, 1/10/2018, p.8-13.

<sup>2</sup> Uso da expressão "arqueologia" não remete ao conceito de "Arqueologia do saber" do filósofo francês Michael Foucault que "não incita à busca de nenhum começo [...]. Ele designa o tema geral de uma descrição que interroga o já dito no nível de sua existência; da função enunciativa que nele se exerce, da formação discursiva a que pertence, do sistema geral de arquivo de que faz parte. A arqueologia descreve os discursos como práticas especificadas no elemento do arquivo" (FOUCAULT, 2008, p.149). Além do que, não temos como propósito tratar a "arqueologia" como um método de análise. Mais bem, a compreendemos como um movimento de exploração sistemática, desvelamento e compreensão das tramas entre o pensar teórico e o pensar epistêmico de Paulo Freire, a partir da sua biografia (KRONBAUER, 2018, p. 53). Ou seja, não estamos propondo a "arqueologia" como sendo um confronto a uma determinada compreensão da "história das ideias".

<sup>3</sup> Sobre o Movimento de Cultura Popular e sua influência na obra de Paulo Freire remetemos ao livro *Movimento de Cultura Popular: impacto na sociedade pernambucana* (BARBOSA, 2009), e ao capítulo "O Elixir da redenção. O Movimento da Cultura Popular do Recife (1960-1964)" (BRAYNER, 2018).

<sup>4</sup> A metáfora da trama é recorrente na autorreflexão sobre o desenvolvimento de sua obra, conforme verificamos na Pedagogia da esperança: "Um acontecimento, um fato, um feito, uma canção, um gesto, um poema, um livro se acham sempre envolvidos em densas tramas [...] Por isso é que a mim me interessou sempre muito mais a compreensão do processo em que e como as coisas se dão do que o produto em si" (FREIRE, 1992, p. 18).